

Na próxima semana suplentes assumem

A Assembléia Nacional Constituinte sofrerá, na próxima semana, a primeira alteração na sua composição, com a posse de sete suplentes de deputados federais e três de senadores. Dos 10 novos constituintes, nove são do PMDB e apenas o paraense João Menezes (que assumirá cadeira no Senado), do PFL.

Na troca dos titulares pelos suplentes, não haverá maior diferença na bancada do PMDB do ponto de vista ideológico, porque os novos constituintes são, em maioria tão conservadores quanto os parlamentares que eles vão substituir.

O que há de mais significativo nessas alterações é o retorno à Câmara do deputado pernambucano Osvaldo Lima Filho, que em 1985 disputou a liderança do PMDB com o mineiro Pimenta da Veiga e é um dos poucos peemedebistas de projeção que ainda têm uma posição crítica em relação ao presidente do partido, Ulysses Guimarães.

Lima Filho substituirá o seu correligionário Marcos Queiroz, usineiro, escolhido pelo governador Miguel Arraes para a Secretaria de Indústria e do Comércio de Pernambuco.

Da bancada do PMDB de São Paulo saem os deputados Tidei de Lima, e Bete Mendes, escolhidos, respectivamente, para as secretarias da Agricultura e da Cultura. Suas cadeiras serão preenchidas pelos peemedebistas Michel Temer, ex-secretário de Segurança Pública do Estado e professor de Direito Constitucional e pelo ex-deputado estadual Hélio Rosas.

Quatro mineiros

Em Minas Gerais haverá quatro alterações. Saem os constituintes Mello Freire, Genésio Bernardino, Luiz Leal e José da Conceição, que irão ocupar, respectivamente, as Secretarias da Agricultura, Governo, Educação e Transportes. Em seus lugares assumirão Israel Pinheiro Filho que na legislatura passada foi do PDS, PFL e

PMDB, Sérgio Naia, empresário com negócios em Brasília, Minas e outros estados, José Almada, deputado estadual e José Mendonça de Moraes, ex-deputado da direita do PMDB.

Em Mato Grosso do Sul, o suplente Mendes Canalle substitui o senador Marcelo Miranda, eleito para o governo do estado. No Paraná, a cadeira do governador eleito Álvaro Dias será preenchida pelo ex-senador Leite Chaves, que é Procurador da Justiça Militar.

Nessa condição, Leite Chagas solicitou, no ano passado, a abertura de inquérito para apurar o desaparecimento do ex-deputado Rubem Paiva, fato ocorrido em janeiro de 1971. A iniciativa de Leite Chaves no primeiro momento provocou reação em setores militares, mas as investigações estão em andamento, levando inclusive à descoberta, numa praia carioca, de ossos que poderiam ser as tíbias do ex-parlamentar peemedebista.

Caso sui generis é o do ex-deputado João Menezes, do PFL, que vai assumir no lugar do governador eleito do Pará, Hélio Gueiros. Ano passado ele disputou o governo do estado com o próprio Hélio Gueiros, de quem é suplente desde 1982, quando ainda pertencia aos quadros do PMDB.